

Caleidoscópio: caixa de ativação – tecituras e texturas de um blog de educação permanente em saúde

Kaleidoscope: activation box – weaving and textures of a permanent health education blog

Elaine Rocha Correa¹

Resumo: Este artigo traz experiência de um blog – Caleidoscópio: Caixa de Ativação – produto técnico de pesquisa de mestrado, com eixo central na Educação Permanente em Saúde em Movimento, na ótica de Emerson Merhy. A experiência na gestão da EPS e coordenação do PET-Saúde e a inserção em Núcleo Ampliado de Saúde da Família, preceptora e docente de Programa de Residência Multiprofissional, fizeram emergir desafio de criar modo de apoiar trabalhadores, em qualquer ponto da rede de atenção em saúde, em processos de formação, em atuação em equipes e junto à população. A manutenção deste formato virtual da caixa de ativação demonstra a relevância da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação como metodologia pedagógica criativa, acessível, de fácil e ágil difusão, reforçando o papel do SUS formador.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde. Atenção Primária à Saúde. Apoio Matricial. Formação em Saúde.

Abstract: This article presents the experience of a blog – Kaleidoscope: Box of Activation – technical product of master's research, with the central axis in Permanent Education in Health in Movement, from the perspective of Emerson Merhy. The experience in EPS management and in the coordination of PET-Saúde and the insertion in an Expanded Center for Family Health, preceptor and professor of a Multiprofessional Residency Program, gave rise to the challenge of creating a way to support workers, in any point of the health care network, in its training processes, in its performance in teams and with the population. The maintenance of this virtual format of the activation box demonstrates the relevance of using Information and Communication Technologies as a creative, accessible, easy and agile pedagogical methodology, reinforcing the role of the formative SUS.

Keywords: Permanent Health Education. Primary Health Care. Matrix Support. Health Professional Education.

¹ Psicóloga na Secretaria Municipal de Saúde de Santos. Rua Amador Bueno, n. 333 – 14º andar – Centro – Santos/SP. Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde (UNIFESP campus Baixada Santista). <https://orcid.org/0000-0003-1303-8553> E-mail: elaine.correa@yahoo.com.br

Recebido em: 20/06/2023

Aprovado em: 18/09/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Percurso de trabalho e formação

No Brasil, a Política de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi instituída em 2004 e, desde então, passou por processos de revisão, atualização e fortalecimento nestes últimos tempos. Um dos desafios para ampliação e sustentação das ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) é fomentar o debate sobre múltiplas formas de divulgação e democratização do acesso à informação atualizada e confiável (BRASIL, 2018, FRANÇA, et al., 2019).

Na saúde pública, a utilização de mídias sociais se faz presente desde meados de 2010, para fins de comunicação e divulgação de dados. O próprio Ministério da Saúde, em 2012, adotou esse modelo de comunicação para alcançar a população. Os blogs estão entre as mais antigas delas. As mídias sociais possibilitam “compartilhar, trocar experiências, podendo ser um espaço propício para a mobilização que gera parcerias para ações que envolvem a comunidade de um determinado espaço territorial” (PINTO et al., 2018, p. 3288).

Este artigo descreve e analisa a experiência de criação e manutenção de um blog, que tem a aspiração de representar um espaço-veículo de EPS *de e para* trabalhadores de saúde, desde seu esboço inicial, seu desenvolvimento até o presente momento.

A partir da vivência no campo de trabalho na gestão da formação de trabalhadores e integração ensino-serviço em uma Secretaria Municipal de Saúde (SMS), descentralizar e disseminar as ações de EPS na rede foi se mostrando um grande desafio. Diante da experiência de gestão à frente do Programa de Educação pelo Trabalho PET-Saúde/GraduaSUS em Santos (São Paulo), surgiu na autora o impulso na busca por mais conhecimento, culminando na pesquisa de mestrado “Mas a vida é real e de viés”: o exercício da preceptoria e o processo de educação permanente no Programa de Educação pelo Trabalho PET-Saúde/GraduaSUS de Santos, São Paulo, pelo Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências da Saúde, da UNIFESP *campus* Baixada Santista.

Essa pesquisa teve como um dos eixos centrais a EPS em Movimento, na ótica proposta por Merhy (2015). Neste conceito, compreende-se o cotidiano de trabalho como espaço privilegiado para o surgimento espontâneo de ideias, pactos, afetos, tensões que podem culminar na produção de novas formas de cuidado (e de não cuidado), soluções inéditas para novos e velhos problemas. Esses movimentos formadores podem gerar práticas diferenciadas de cuidado, na medida em que se tem “os próprios trabalhadores fabricando em suas ações produzindo novas possibilidades de conhecimentos para a ação no campo da saúde e isso impacta, sem dúvida, o mundo tecnológico do cuidado” (MERHY, 2015, p. 9). É neste campo

da micropolítica que se passa boa parte das disputas sobre o conceito de EPS, de cuidado em saúde e as práticas dos trabalhadores (CARVALHO et al., 2019).

A partir dos resultados da pesquisa, que detectou a EPS em Movimento transbordando em múltiplos espaços, nasceu o produto técnico desta pesquisa, a Caleidoscópio: Caixa de Ativação. No contexto do Mestrado Profissional, o produto técnico, também chamado de produto educacional, consiste em uma produção que pode assumir infinitas formas, mas que deve se mostrar acessível, aplicável ao mundo real, representando assim uma contribuição ao campo estudado, neste caso, o Sistema Único de Saúde (SUS) e sua missão de espaço formador (LIBERMAN et al., 2015, RIZZATTI et al., 2020).

O tempo de tecitura: da intencionalidade e composição da Caleidoscópio: Caixa de Ativação

Ao longo do processo de gestão do PET-Saúde e de pesquisar a EPS neste contexto, foi sendo coletado material que viria a compor uma caixa de ferramentas (MERHY, 2000). Após esta etapa, o desafio foi corporificar ideias, invenções, ferramentas, experiências, músicas, entre outros, de modo a materializar a caixa. Cada item viria a ser chamado de “pista”, dado que a intenção era de indicar caminhos possíveis, sem a pretensão de propor fórmulas prontas. O formato inicial da produção técnica foi uma caixa-gaveta de papelão, contendo pistas com diversas linguagens: trechos de obras literárias, letras de músicas, reproduções de obras de artes, cartuns, artigos científicos, filmes, poesias, curtas-metragens, documentários, reportagens. Com a utilização de materiais de papelaria, aliados a algumas habilidades manuais e criatividade, cada item foi convertido em um objeto concreto, que poderia ser visto, lido e manuseado. A caixa recebeu o título de “Caleidoscópio”, objeto que, por natureza, precisa ser colocado em movimento para produzir novas formas e composições. Como complemento, ainda ganhou o subtítulo “Caixa de Ativação”, em alusão às expressões “caixa de ferramenta” e “ativação do olhar”, condizente com o referencial teórico utilizado (MERHY, 2000, 2015).

À época em que a pesquisa se concluiu, a autora já estava inserida em um Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) (BRASIL, 2009, 2014), prestando apoio a seis equipes de Saúde da Família (eSF) na Atenção Primária à Saúde (APS), exercendo também as funções de preceptora e docente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde (PRMAPS) da SMS de Santos. Essa inserção fez emergir o desafio de criar um modo de

apoiar os trabalhadores, em qualquer ponto da rede de atenção em saúde, em seus processos de formação, em sua atuação em equipes e junto à população.

Em que pese a vantagem de apresentar um conteúdo convidativo ao toque e interação, a caixa em seu formato físico formava um repertório que poderia ser compartilhado e consultado livremente por qualquer interessado, levando ao passo seguinte de ampliar a divulgação deste conteúdo. Para tanto, a opção escolhida foi um blog, dispositivo de livre acesso, nomeado Caleidoscópio: Caixa de Ativação, acessível no sítio eletrônico <https://caleidoscopioativar.blogspot.com/>.

Desde que foi ao ar, em outubro de 2019, o blog totaliza quarenta e nove postagens, com espaçamento variável no tempo. A estrutura básica de cada postagem se compõe pela descrição / apresentação da demanda (explicitada ou não), os objetivos da ação, o processo de elaboração do material utilizado, as fontes consultadas, descrição da experiência em si e dos efeitos da atividade nos participantes (devolutivas expressas), indicação de mais fontes para aprofundar a temática e registros fotográficos dos materiais confeccionados e/ou do *setting* da ação.

As texturas do blog: pistas para a proposição de ações de EPS no cotidiano do trabalho

Apresentamos agora uma descrição do blog, detalhando as pistas lá contidas. A primeira postagem é a apresentação da caixa de ativação em si, o seu processo de constituição e sua intenção.

As atividades de EPS com as eSF apoiadas aparecem em oito postagens, abrangendo as temáticas: violência doméstica (conceito e ciclos), biografia de Maria da Penha, Lei Maria da Penha, o que é NASF e qual seu papel, Comunicação Não Violenta, acolhimento, confecção de material ecológico (confete de folhas naturais), saúde mental do trabalhador.

Em onze postagens estão descritos relatos de experiência em ações de EPS voltadas a preceptores, tutores e profissionais residentes componentes do PRMAPS, com utilização de músicas (*O Quereres* - Caetano Veloso e *O que sobrou do céu* - O Rappa), poemas (*Não há vagas*, de Ferreira Gullar), vídeos (*Vida Maria*, de Marcio Ramos e *Dreams*, de Akira Kurosawa), fotos (poesia “de rua” e grafite em muro), ilustração (artista Gervasio Troche), reportagem sobre abordagem inovadora em cuidado em saúde mental, trecho de livro (*Alice Através do Espelho*, de Lewis Carroll), além de uma proposta de atividade de evocação da experiência por meio de narrativa de cena ou exposição de foto.

Em quatro postagens, constam relatos de ações voltadas para a comunidade, especificamente com mulheres e adolescentes, envolvendo música, confecção de móveis, rodas de conversa e varal de poesias. Dentre as temáticas abordadas temos saúde mental, violência doméstica e discussões sobre o papel da mulher na atualidade.

Processos reflexivos disparados pela pandemia de COVID-19 e seus desdobramentos surgem em quatro postagens. Caracterizam-se por relatos espontâneos, inspirados por pequenos eventos cotidianos, motivados pelos tempos de isolamento e reflexão, impostos pela pandemia.

No intuito de apoiar o ato da escrita, em três postagens são apresentados um artigo sobre a conexão da poesia de Manoel de Barros e EPS, um vídeo sobre a escrita acadêmica e a indicação de um site na internet que contém relatos de autores sobre seus processos de escrita.

Há espaço também para sugestão de ferramentas tecnológicas e seus usos, como a nuvem de palavras, a lousa digital, indicação de ferramentas de análise situacional, tais como as Matrizes SWOT (sigla em inglês para *strenghts, weaknesses, opportunities* e *threats* ou forças, oportunidades, fraquezas e ameaças em português) e GUT (matriz de priorização para mensurar gravidade, urgência e tendência) e ferramentas de planejamento e gestão, como a 5W3H.

E, por fim, experimentações com a elaboração de crônicas, inspiradas nos encontros e acompanhamentos dos usuários atendidos.

As ações de EPS e a dimensão técnico pedagógica do trabalho no NASF

Dentre as pistas relacionadas, destacam-se aquelas que representam ações de EPS com trabalhadores. Pertencer a uma equipe NASF significa prestar apoio matricial o tempo todo, sob diversas formas. A dimensão técnico-pedagógica (BRASIL, 2009, 2014) do fazer cotidiano do NASF se caracteriza como a mais difícil de reconhecer e validar, para trabalhadores e gestão. Portanto, também é a mais desafiadora para propor às eSF apoiadas. No cotidiano da APS, a dimensão clínico-assistencial adquire maior destaque, por conta do aspecto curativo das ações de saúde, da preferência pelo atendimento individual especializado, tido como o mais eficaz no imaginário de trabalhadores da saúde e usuários, dentre outros motivos (SANTOS et al., 2022, GERMANO et al., 2022).

Para a gestão, as ações de EPS, ao se diluírem no cotidiano de trabalho, com seu tempo de elaboração e planejamento invisibilizado, e por se apresentarem muitas vezes difíceis de

mensurar e avaliar quanto aos impactos, de modo imediato, perdem facilmente o reconhecimento e valorização.

Estas ações de EPS, que são geradas a partir do cotidiano do trabalho vivo, exigem olhar apurado para detectar as demandas, visíveis ou invisíveis, manifestas ou detectadas. Se fazem necessárias também habilidades e sensibilidades para devolutivas quanto ao observado-demandado, para proposição e convite a um espaço formador.

Por isso, a importância em divulgar cada ação realizada, incentivar a multiplicação delas, de forma livre, em qualquer outro espaço da rede de saúde, além da APS. De modo que cada trabalhador se sinta ativado e apoiado em suas próprias ideias e iniciativas. Daí também a relevância de publicizar materiais de apoio, de toda natureza, a fim de facilitar o planejamento das ações.

Girando o caleidoscópio e abrindo a caixa: tecnologias a serviço do SUS formador

Este blog representa um instrumento para a formação de trabalhadores e profissionais residentes da saúde. Ele vem sendo divulgado em diferentes oportunidades para a rede de saúde local e em eventos locais, regionais e nacionais. O blog vem sendo utilizado como material de apoio para a disciplina de EPS, parte integrante da matriz curricular do PRMAPS. Ao longo das aulas, algumas postagens são selecionadas para exibição e discussão, em complemento e ilustrando os referenciais teóricos.

A manutenção do blog tem se mostrado um dispositivo potente de autoformação para a autora. A coleta e criação de material para o blog representa um importante método para manter o olhar em movimento sobre as práticas em saúde, as próprias e dos outros. A escrita das postagens, com seus relatos de experiência detalhados, tem ajudado a sustentar uma postura crítica e reflexiva acerca das propostas colocadas em prática e seus efeitos (BONDÍA, 2002).

A aposta neste formato virtual da caixa de ativação demonstra a relevância da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação como uma metodologia pedagógica criativa, acessível, de baixo custo, de fácil e ágil difusão. Até o momento, foram mais de cinco mil visualizações das postagens do blog, que exige divulgação constante para atingir seu objetivo.

Neste percurso, de tecituras constantes e texturas diversificadas, vale a pena destacar o papel das políticas indutoras de mudança de formação e práticas de saúde, que têm uma importância central na intenção e elaboração deste blog. E este espaço-veículo só se mantém

em movimento na aposta incansável na concretização do SUS formador em diversos lugares e funções.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Diretrizes do NASF. Ministério da Saúde. *Cadernos de Atenção Básica*, Brasília, DF, n. 27, 2009.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família, v.1: ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. Ministério da Saúde. *Cadernos de Atenção Básica*, Brasília, DF, n. 39, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Manual Técnico: Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no SUS PRO EPS-SUS**, Brasília, Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_pro_eps_sus.pdf. Acesso em 15 abr, 2023.

CARVALHO, Monica Sampaio de; MERHY, Emerson Elias; SOUSA, Maria Fátima. Repensando as políticas de Saúde no Brasil: Educação Permanente em Saúde centrada no encontro e no saber da experiência. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, vol. 23, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Kk4Tc9WFTzmn8NY5rhYqXDP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01 abr, 2023.

FRANÇA, Tania; RABELLO, Elaine Teixeira; MAGNAGO, Carinne. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, vol. 43, n. especial 1, p. 106-115, agosto, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GsRWdhS9VztCddQjNT46RkN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 05 abr, 2023.

GERMANO, Josiane Moreira; CECCIM, Ricardo Burg; SANTOS, André Souza; VILELA, Alba Benemérita Alves. Entre nós: educação permanente em saúde como parte do processo de trabalho dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 32, n. 1, p. 01-22, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/ykzXXGKKSPrTzqNFtWfbnyz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 05 abr, 2023.

LIBERMAN, Flavia; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petroli; LIMA, Laura Camara; MENDES, Rosilda; ACOSTA, Ana Rojas. Articulação prático-teórica e a produção de inovação no mestrado profissional em Ensino em Ciências da Saúde. **Saúde Soc.**, vol. 24, n. 2, p. 716-729, abril-junho, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/S4nG65nDFCJJ8Zh6y5bpD8t/?lang=pt>. Acesso em 07 abr, 2023.

MERHY, Emerson Elias. Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas: contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor saúde. **Interface-comunicação, saúde, educação**, vol. 4, p. 109-116, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/hWjdyMG9J4YhwPLLXdy3kFD/?lang=pt>. Acesso em 07 abr, 2023.

MERHY, Emerson Elias. Educação Permanente em Movimento - uma política de reconhecimento e cooperação, ativando os encontros do cotidiano no mundo do trabalho em saúde, questões para os gestores, trabalhadores e quem mais quiser se ver nisso. **Saúde em Redes**, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 1, p.07-14, 2015. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/309>. Acesso em 07 abr, 2023.

PINTO, Luiz Felipe; ROCHA, Cristianne Maria Famer; MALLMANN, Camila Luzia. O uso de blogs como ferramenta de apoio à gestão em saúde no nível local. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 23, n. 10, p. 3287-3296, outubro, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kfqTHCVtYtYdShhYzjJKB5Q/?lang=pt>. Acesso em 15 abr, 2023.

RIZZATTI, Ivanise Maria; MENDONÇA, Andrea Pereira; MATTOS, Francisco; RÔÇAS, Giselle; SILVA, Marcos André Betemps Vaz; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio: Docência em Ciências**, Curitiba, vol. 5, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em 15 abr, 2023.

SANTOS, Thayna Larissa Aguiar dos; PENIDO, Cláudia Maria Filgueiras; FERREIRA NETO, João Leite. A dimensão técnico-pedagógica do apoio matricial no Núcleo de Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB). **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, vol. 26, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/icse/2022.v26/e210810/>. Acesso em 05 abr, 2023.